



UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA – UNOESC

ÁREA DE CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

PLANO DE AÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR DO GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL
HORIZONTE – ZORTÉA -SC

JANETE FATIMA SOZO BOSSACRO

Campos Novos

2016

JANETE FATIMA SOZO BOSSACRO

PLANO DE AÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR DO GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL
HORIZONTE – ZORTÉA –SC

Trabalho apresentado à Universidade do Oeste de Santa Catarina- UNOESC, como requisito parcial para a obtenção de média bimestral na disciplina de Planejamento em Gestão Escolar, do Curso de Pós- Graduação em Gestão Escola.

Orientadoras:

Prof. Dra. Cleusa Conceição Terres Schuch

Prof. Dra. Jaqueline Marcela Vilafuerte
Bittencourt

Campos Novos

2016

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO	5
3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	10
3.1 DIMENSÃO SOCIOECONOMICA	11
3.2. DIMENSÃO PEDAGÓGICA.....	11
3.3. DIMENSÃO ADMINISTRATIVA	14
3.4. DIMENSÃO FINANCEIRA	15
3.5. DIMENSÃO FÍSICA	16
4 METAS E AÇÕES.....	17
5 AVALIAÇÃO DO PLANO.....	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
7 REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

A função social da escola é mediar os conhecimentos prévios do aluno e proporcionar um aprendizado significativo que valorize o educando de forma integrada. Na perspectiva de proporcionar um ensino de qualidade valorizando a aprendizagem a gestão do Grupo Escolar Municipal Horizonte, situado no Município de ZORTEÁ-SC, escola que atende educandos dos anos finais do 6º ao 9º ano, apresenta o plano de ação para os anos de 2017 a 2019.

Com base no diagnóstico algumas ações fazem-se necessárias para garantir a melhoria do ambiente escolar e a qualidade do ensino oferecido trazendo como foco práticas de leitura como sustentação do processo ensino/aprendizagem juntamente com o envolvimento dos pais, para que compreendam a importância da formação dos filhos além de ser um elo motivador para o trabalho docente e ponto fundamental para as práticas da gestão democrática e participativa na execução das metas deste plano de ação.

Com o objetivo de nortear a gestão escolar propondo metas a serem alcançadas no período de 2017 a 2019 que possibilitem a melhoria e qualidade do ensino ministrado pela escola, para que todos os educandos aprendam mais e melhor com o envolvimento direto ou indireto dos protagonistas do processo educativo vivenciando na prática a ação e reflexão.

Assim, este Plano de gestão dá o norte, o rumo, a direção com as metas a serem alcançadas no decorrer do triênio, envolvendo todas as dimensões da escola: administrativa, socioeconômica, pedagógica, financeira e física, possibilitando equacionar as potencialidades dentro da instituição, envolvendo a equipe gestora, coordenação, professores, pais e alunos, num processo contínuo de observação do processo ensino/aprendizagem, experiências de trabalhos bem sucedidos e outras a serem reformuladas e discutidas nos encontros de planejamento e reuniões pedagógicas, conselhos de classe, estudos curricular, cursos de formação e reunião com os pais.

A fundamentação teórica e os princípios assegurados na legislação são os fundamentos para a organização do Plano de Gestão - GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL HORIZONTE – ANOS FINAIS. Este trabalho contempla um aporte teórico que justifica a implementação de um plano que pense em novas práticas metodológicas, de ensino e aprendizagem, baseadas na situação atual da escola em suas dimensões propondo metas a serem implantadas na futura gestão escolar, abrangendo nas suas ações, reflexão e

planejamento, na estrutura de organização e gestão; proposta curricular; na formação continuada dos professores; formas de avaliação e proposta de trabalho com pais e a comunidade.

Para finalizar são apresentadas reflexões sobre a elaboração do plano, que nada mais são do que reflexões da prática na prática da escola.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse referencial busca embasamento teórico para reflexões sobre a gestão escolar, nas suas dimensões, socioeconômico, pedagógica, administrativa, física e financeira. Na perspectiva de que a administração escolar é o núcleo central para o desenvolvimento da aprendizagem, portanto a gestão democrática, o planejamento escolar, o currículo, as práticas metodológicas, a estrutura física, são elementos necessários para uma boa escola que se preocupa com a qualidade no processo ensino/aprendizagem.

Cabe lembrar-se da importância da Educação Básica para a formação da cidadania, preparar o aluno para a vida, para viver em sociedade na perspectiva de enfrentar o mundo. Reporta a Educação através das instituições de ensino a alguns questionamentos: para que anos de estudo? O que realmente é essencial; saber distinguir aonde chegar? Educar para quê? Qual a relevância social da educação na formação do cidadão?

Segundo a Resolução CNE/CEB Nº 04/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: “No Ensino Fundamental, acolher significa também cuidar e educar, como forma de garantir a aprendizagem dos conteúdos curriculares, para que o estudante desenvolva interesses e sensibilidades que lhe permita usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade ou na sociedade em geral, e que lhe possibilitem ainda sentir-se como produtor valorizado desses bens.” (BRASIL. 2010)

A escola na sua função social de educadora cabe trabalhar a diversidade como uma soma positiva de saberes. Trata-se de um desafio para gestores e professores administrar as diferenças para o crescimento coletivo, livre de preconceitos. No sentido de como selecionar o conhecimento escolar que valorize a cultura, as diferenças e suas relações, principalmente promover a reflexão por parte dos educadores às questões

pertinentes a gênero, raça, opção sexual, questões impregnadas de preconceitos na escola tradicional, e na própria sociedade, uma proposta metodológica para a formação básica com currículos voltados para a interdisciplinaridade com olhar para formação cidadã.

Salienta Gadotti:

A Educação Básica é consequência de um longo processo de compreensão/realização do que é essencial, do que é permanente, e do que é transitório para que um cidadão exerça criticamente a sua cidadania e construa um projeto de vida, considerando as dimensões individual e coletiva, para viver bem em sociedade. (GADOTTI, 2007.p.14)

Ainda, de acordo com a referida diretriz curricular:

A gestão democrática constitui-se em instrumento de horizontalização das relações, de vivência e convivência colegiada, superando o autoritarismo no planejamento e na concepção e organização curricular, educando para a conquista da cidadania plena”, de maneira a fortalecer “a ação conjunta que busca criar e recriar o trabalho da e na escola”. (BRASIL, 2010).

E complementa que a:

Organização da matriz curricular entendida como alternativa operacional que embasa a gestão do currículo escolar e represente subsídio para a gestão da escola (na organização do tempo e do espaço curricular, distribuição e controle do tempo dos trabalhos docentes), passo para uma gestão centrada na abordagem interdisciplinar, organizada por eixos temáticos, mediante interlocução entre os diferentes campos do conhecimento. (BRASIL, 2010).

Nesse sentido, contemplar um currículo voltado ao uso da tecnologia facilita professores e alunos no desenvolvimento de trabalhos práticos aliando teoria e prática na compreensão dos conteúdos. Na perspectiva de que a pesquisa direciona o conhecimento e a interação com o meio e a atualidade. “Vivemos hoje numa sociedade de **redes** e de **movimentos**, uma sociedade de múltiplas oportunidades de aprendizagem, chamada de “sociedade aprendente”, na qual as consequências para a escola, para o professor e para a educação em geral são enormes.” (GADOTTI, 2007. p. 13. Grifo do autor) Consequências essas canalizadas como desafios para a escola em desconstruir preconceitos e construir novos conceitos.

Outro aspecto importante que professores devem se preocupar ao orientar seus educandos refere-se à boniteza. “Não há ensino-e-aprendizagem fora da procura, da boniteza e da alegria”, dizia-nos Paulo Freire. A estética não está separada da ética. E elas se farão presentes quando houver prazer e sentido no conhecimento que construímos. Por isso, precisamos também saber o que, por que, para que estamos aprendendo. (GADOTTI apud FREIRE. 2007.p.13-14).

Com base no que diz os PCNs sobre o nível de projeto educativo (BRASIL, 1997, p. 87).

O projeto educativo precisa ter dimensão de presente, a criança, o adolescente, o jovem vive momentos muito especiais de suas vidas; vivenciam tempos específicos da vida humana e não apenas tempos de espera ou de preparação para a vida adulta. Daí a importância de a equipe escolar procurar conhecer, tão profundamente quanto possível, quem são seus alunos, como vivem, o que pensam, sentem e fazem. Quando os alunos percebem que a escola atenta às suas necessidades, os seus problemas, as suas preocupações, desenvolvem autoconfiança e confiança nos outros, ampliando as possibilidades de um melhor desempenho escolar; isso vale também para os adultos que trabalham na escola ou que estão de alguma forma, envolvidos com ela: professores, funcionários, diretores e pais.

Remetendo à educação a responsabilidade formadora da identidade dos educandos com o objetivo de promoção coletiva livre de preconceitos e rótulos pejorativos dentro da diversidade cultural e social para uma educação de qualidade, cabe à gestão escolar, a reflexão sobre os vieses que definem a função da escola, bem como a relevância das ações pedagógicas enquanto práticas sociais do currículo. “O conteúdo é condição lógica do ensino, e o currículo é, antes de mais nada, a seleção cultural estruturada sobre chaves psicopedagógicas dessa cultura que se oferece como projeto para a instituição escolar.” (GIMENO. 2000. p. 19)

Planejar a gestão pedagógica e promover a criatividade na escola de forma contextualizada e interdisciplinar, envolver diferentes saberes como base para a interdisciplinaridade levando o indivíduo a aprender em conjunto.

O que também podemos perceber nos PCN's:

Um trabalho interdisciplinar, antes de garantir associação temática entre diferentes disciplinas – ação possível, mas não imprescindível –, deve buscar unidade em termos de prática docente, ou seja, independentemente dos temas/assuntos tratados em cada disciplina isoladamente. Em nossa proposta, essa prática docente comum está centrada no trabalho permanentemente

voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, apoiado na associação ensino–pesquisa e no trabalho com diferentes fontes expressas em diferentes linguagens, que comportem diferentes interpretações sobre os temas/assuntos trabalhados em sala de aula. (BRASIL, 2002, p. 21-22).

Provocar o educando a curiosidade e a buscar o conhecimento é função do educador, a interação com outras habilidades contextualizada com as pesquisas e a produção do conhecimento é o elo para a eficiência do aprendizado. Para que realmente aconteça esse envolvimento pedagógico entre áreas do conhecimento, principalmente no ensino fundamental, nos anos finais a gestão escolar e a coordenação precisam articular o processo pedagógico. Na perspectiva de que “o ensino tradicional necessita se alterar e passar a ser um ensino criativo, que os professores usem seu potencial criativo em suas aulas, levando os alunos a adquirir estratégias que lhes permitam lidar com desafios e acontecimentos imprevistos.” (OLIVEIRA, E. & ALENCAR, E. 2008. p.295-306).

A autonomia do conhecimento segundo Paulo Freire “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (FREIRE. 1996. p.23). Oportunizar a pesquisa como fundamento para a educação proporciona ao aluno a construir hipóteses e buscar respostas autônomas na perspectiva de que ao explicar as especificidades de entendimento superam muitas vezes a forma técnica que o professor utiliza, pois a linguagem que o aluno coloca é de fácil compreensão entre seus pares.

Segundo: (GADOTTI, 2007. p. 12)

Torna-se fundamental aprender a pensar autonomamente, saber comunicar-se, saber pesquisar, saber fazer, ter raciocínio lógico, aprender a trabalhar colaborativamente, fazer sínteses e elaborações teóricas, saber organizar o próprio trabalho, ter disciplina, ser sujeito da construção do conhecimento, estar aberto a novas aprendizagens, conhecer as fontes de informação, saber articular o conhecimento com a prática e com outros saberes.

De modo a tornar o aprendizado reflexivo elaborado na perspectiva de construir e desconstruir os próprios saberes. Paulo Freire afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (2001, p. 32). A pesquisa desencadeia múltiplas possibilidades, pois promove o desejo de descobrir curiosidades que são fundamentos do aprendizado aliando teoria a situações da vida, corriqueiras do dia a dia, facilitando a formação crítica dos indivíduos. Conforme Paulo Freire: “[...] *ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ao a sua construção*” (1996, p. 47,

grifo do autor).

Nessa perspectiva a leitura, seja conteúdos científicos, literária ou do mundo, faz com que as práticas de gestão pedagógica promovam ao educando o desenvolvimento, levando-o a ultrapassar seus próprios limites e descobertas, portanto é dever do professor, enquanto educador e escola, disponibilizar “o “direito de ler” significa igualmente o de desenvolver as potencialidades intelectuais e espirituais, o de aprender e progredir” (BAMBERGER, 2008, p.9). Partindo dos seus próprios saberes unindo a condição humana, conhecedor do seu espaço e suas limitações criar possibilidades de mudanças que respeitem a diversidade e a condição do outro.

A gestão escolar ao articular todas as dimensões da educação torna-se responsável pela qualidade do processo como um todo. Haja vista que a educação pública é avaliada por números e que esses nem sempre representam a realidade devido a alguns fatores que ultrapassam os poderes da gestão, são resultados de toda uma política, por exemplo: a necessidade de recursos físicos e financeiros para implementar ações pedagógicas; a formação e o desestímulo do corpo docente; o abandono e as faltas dos alunos; a forma com que a avaliações é elaborada; a relação com os professores e a comunidade; os condicionantes econômicos e sociais que os programas governamentais atendem entre outros agravantes que repercutem nos resultados das avaliações em larga escala.

Questiona (REBELATTO, 2015. p.179): “De que qualidade tratam as políticas educacionais atuais? Em favor de quem operam essas políticas? Que forças se mobilizam em torno da questão, dado ter sido a qualidade erigida à condição prioritária?” Indagações fundamentais para a gestão escolar na perspectiva de avaliar as ações, independente de resultados numéricos, garantir o aprendizado dos educandos.

Complementa (REBELATTO, 2015. p.185):

Das muitas reservas que recaem sobre o mecanismo que resulta no Ideb, destaca-se a que considera a impossibilidade de o modelo captar as diversas dimensões que implicam o processo educativo. Afora isso, pesa o fato de o índice captar somente resultados.

A Resolução CNB/CEB 4, de 13 de julho de 2010, cita a qualidade da educação no título IV “Acesso e Permanência para a Conquista da Qualidade Social” destaca:

Art. 8º A garantia de padrão de qualidade, com pleno acesso, inclusão e permanência dos sujeitos das aprendizagens na escola e seu sucesso, com redução da evasão, da retenção e da distorção de idade/ano/série, resulta na

qualidade social da educação, que é uma conquista coletiva de todos os sujeitos do processo educativo. (BRASIL. 2010)

A educação voltada para a valorização dos sujeitos e na formação de valores que possibilitem o convívio e o ajuste social dentro da diversidade. Pressupõe-se que a escola é um espaço de construção de saberes, então o que precisa é de um gestor democrático que conduza a Unidade Escolar com foco na formação de alunos e promoção de sua aprendizagem. (LUCK, 2009, p.15 apud FIALHO e TSUKAMOTO, 2014).

3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O Grupo Escolar Municipal Horizonte é uma escola pública do município foi criado pelo decreto nº 003/98 de 09/01/98 para atender alunos de 1ª à 4ª série. Em 21/01/03 através do decreto municipal 003/2003 passou a atender todo o ensino fundamental de 1ª à 8ª série, pela lei da municipalização. Em 2006, através da Lei nº 11.274, implantou o ensino de nove anos. Atendeu sua clientela em dois núcleos separados: núcleo I e Núcleo II, no ano de 2015 os anos finais mudou-se do prédio estadual agrupando-se com os anos iniciais em prédio do município numa área mais central da cidade.

Os anos iniciais e finais utilizam a mesma estrutura física coletiva, o prédio foi ampliado e modernizado, recebeu salas e móveis novos com lousas digitais e ar condicionado para os alunos dos anos finais do 6º ao 9º anos, enquanto o município está construindo um novo prédio para atender especificamente educandos do ensino fundamental anos finais do 6º ao 9º anos, quando concluída serão relocados. A estrutura administrativa e pedagógica continuou separada, específica para os dois níveis, a escola irá receber um nome diferente, pois no momento são registrados no mesmo código, totalizando 516 alunos.

Conforme o censo escolar de 2015, os anos finais atende 226 alunos distribuídos em cinco turmas no período matutino, com duas turmas de 6º ano, uma turma de 7º ano, uma turma de 8ºano, uma turma de 9º ano. No período vespertino uma turma de 6º ano, duas turmas de 7º ano, uma turmas de 8º ano e uma turma de 9º ano. O corpo docente é composto de 16 professores, 11 de áreas específicas, cinco Pedagogos como 2ª professor,

e equipe gestora com três profissionais: diretor, coordenador pedagógico e agente educacional. A equipe de limpeza com duas serventes e uma merendeira.

3.1 DIMENSÃO SOCIOECONOMICA

Os educandos que frequenta a escola Horizonte participam de diferentes grupos sociais, religioso e político, filhos de funcionários públicos, pequenos comerciantes, operários da indústria, agropecuárias e cooperativas do município e arredores e filhos de agricultores. Não diferente de outras escolas públicas alunos com históricos diversificados, alunos com todas as condições para estudar e se desenvolver e outros oriundos de lares desfeitos, famílias com dificuldades econômicas, problemas de relacionamento, indisciplina, limitações, dificuldades de aprendizagem e outros.

3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

A escola prioriza a Teoria Histórico-Cultural, e tem como objetivo oferecer condições para que todos os educandos desenvolvam capacidades através de práticas pedagógicas dentro das áreas do conhecimento, remetendo a formação da identidade crítica, respeitando as peculiaridades dos educandos e oportunizando-os o envolvimento efetivo que contemple valores sociais, emocionais, afetivos e cognitivos para a formação de indivíduos aptos a compreender e modificar o seu meio.

Nessa perspectiva compreende o educando e a aprendizagem como experiência humana criada e acumulada ao longo da história da sociedade através das relações sociais com parceiros mais experientes, as novas gerações internalizam e se apropriam das funções psíquicas tipicamente humanas – da fala, do pensamento, do controle sobre a própria vontade, da imaginação, da função simbólica da consciência, formam e desenvolvem sua inteligência e personalidade. Esse processo – denominado processo de humanização, é o processo da Educação (MELLO. apud LEONTIEV, A. N. 2007. p.88)

Os conteúdos desenvolvidos nas áreas de linguagem seguem as normativas conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, base curricular municipal, e estadual dentro das áreas de linguagem que corresponde às disciplinas de Língua Portuguesa,

língua Estrangeira - Inglês, Arte, Educação Física, Ciências da natureza, Matemática e Ensino Religioso, área de Ciências Humanas: História e Geografia; Temas da Diversidade, Educação Inclusiva e Educação Ambiental.

Prioriza práticas metodológicas para a formação da cidadania, ou seja, preparar o aluno para a vida, para viver em sociedade com a finalidade de “desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.” (LDB 9394/96 art. 32) na perspectiva de enfrentar o mundo competitivo do trabalho.

Importante ressaltar o planejamento como elemento fundamental para o aprendizado, a escola realiza reuniões pedagógicas, no mínimo uma por mês para voltar aos assuntos do dia a dia, relevantes a disciplina escolar, organização, projetos, dificuldade de aprendizagem, avaliar e principalmente planejar novas ações quanto à aprendizagem e a necessidade de convocar os pais para conselhos participativos em sala de aula.

Além das reuniões pedagógicas o conselho de classe é realizado a cada bimestre para discutir assuntos referentes ao processo ensino/aprendizagem, decidindo pela revisão de nota ou anulação e repetição de provas e trabalhos destinados à avaliação do rendimento escolar em que ocorram irregularidades ou dúvidas por parte dos pais ou responsáveis quanto aos resultados obtidos. É o momento para avaliar as atividades docentes e discentes, possibilitando replanejamento dos objetivos e das estratégias de com vistas à melhoria do processo ensino/aprendizagem;

As escolas assume a postura de que a avaliação do processo ensino/aprendizagem tem função formativa, um instrumento do reconhecimento dos caminhos a serem seguidos para auxiliar cada educando para o crescimento e autonomia observando suas peculiaridades. Conforme Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Orienta a verificação do rendimento escolar.

Alunos da educação especial segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais: (PCNS. 2001. p. 34) “Para a sua realização, deverá ser formado no âmbito da própria escola, uma equipe de avaliação que conte com a participação de todos os profissionais que acompanhem o aluno”.

Considerando a avaliação formativa para efeitos de sistema o a verificação do rendimento escolar será feita pelo professor e expressa em notas na escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), dividido em 04 (quatro) bimestres letivos, atribuindo-se a cada período uma nota de aproveitamento.

Nos anos finais (6º a 9º ano) do ensino Fundamental, será considerado retido o aluno que não obtiver frequência mínima de 75% do total das horas letivas anuais.

Provas e recuperação com questões objetivas e ou questões abertas onde o aluno construa a resposta, podendo ser com ou sem consulta ao material didático do aluno.

Os exames para promoção de série serão realizados no final do ano letivo, para o aluno que não alcançou a média 7.0 entre os quatro bimestres. Após a realização do exame final, aplica-se a fórmula do Sistema EVN – Escola Via Net, devendo atingir Média Final 5.0. $((7*MA)+(3*ME))/10$.

Segundo informações da secretaria da escola em 2015 concluíram o ano letivo 219 alunos, com 36 alunos retidos, dos 183 alunos aprovados 104 alunos realizaram exames e 79 foram aprovados sem exame, não houve evasão escolar.

Os números do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (Atualizada em maio de 2015) foram de 4.6 para a escola.

Os projetos pedagógicos são desenvolvidos dentro de um grande Projeto a literatura e a pesquisa como elo para a interdisciplinaridade: um olhar coletivo e criativo na construção do saber. O projeto tem como função pesquisar as ações e sugerir temas e estratégias como base para o desenvolvimento dos estudos e pesquisas no ano letivo com metodologias atrativas e criativas integradas, que possibilitem interferir para uma aprendizagem significativa, crítica e autônoma. O projeto estuda temas para trabalhar a interdisciplinaridade, subdividido em eixos bimestrais escolhidos em conjunto com a equipe escolar. Para 2016 o 1º eixo trabalhou o tema água e dengue, 2º eixo energia, 3º eixo sustentabilidade e 4º eixo amostra de trabalhos envolvendo o projeto de leitura e contação de história.

Dentro do projeto anual é desenvolvido um projeto de leitura: Leitura, contação de história e produção de texto. Com objetivo de aperfeiçoar o comportamento leitor e escritor dos educandos capacitando-os a interpretação, formação de opinião e expressão de novos conceitos.

O Projeto extraclasse proporciona aos educandos momentos de estudo e pesquisa extraclasse como complemento de conteúdos desenvolvidos na escola através de visitas orientadas.

O Projeto indisciplina – bullying – conflitos tem como objetivo buscar ajuda para resolver os conflitos, inclusive mal entendidos de convivência na escola, indisciplina na sala de aula, descumprimento das regras, e situações de BULLYING, agressão física ou verbal. Nesse projeto algumas ações envolve a participação dos pais em conselhos

participativos na escola com todos os pais e os alunos na sala de aula para discutir situações para a melhoria do aprendizado. Outro projeto desenvolvido em conjunto é o (PROERD) Programa educacional de resistência às drogas e à violência – desenvolvido pela Polícia Militar.

3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

A escola conta com um diretor responsável por toda a gestão de recursos, humanos, pedagógicos e físicos, uma coordenadora pedagógica responsável pelo processo de planejamento do ensino com professores e gestão, um agente educacional responsável pela documentação e sistema escolar. O corpo docente é composto de 16 professores com a função de realizar o exercício da docência em classes de ensino fundamental, no total, quatro efetivos e 12 admitidos em caráter temporário, 11 de áreas específicas, cinco Pedagogos como 2ª professor. A equipe de limpeza é formada por duas serventes e uma merendeira.

A formação acadêmica e profissional do corpo docente contempla ensino superior e pós-graduação na área de atuação, inclusive os Pedagogos que atuam como segundo professor com cursos ou pós-graduação em educação especial e outras especializações direcionadas as dificuldades de aprendizagem.

A escola realiza reuniões pedagógicas, no mínimo uma por mês e sempre que surge a necessidade de discutir assuntos do dia a dia, relevantes como a disciplina escolar, organização, projetos, dificuldades de aprendizagem, avaliação e principalmente planejar novas ações.

Quanto à valorização dos profissionais da educação foi aprovado no ano de 2015 o plano de carreira, elaborado com a participação dos professores e uma das atribuições dos professores é de participar de processos coletivos de avaliação do próprio trabalho e da Unidade escolar com vistas ao melhor rendimento do processo ensino aprendizagem, replanejando sempre que necessário, na perspectiva de colaborar com a gestão e propor melhorias para a escola.

Para a formação dos profissionais, a escola e a Secretaria da Educação disponibiliza cursos ao iniciar o ano letivo e no recesso escolar, e sempre que surgem eventos durante o ano nos municípios próximos. Nos momentos de reuniões pedagógicas

e debates sobre as práticas de planejamento e avaliação, conselhos de classe. Outra forma os cursos do Ministério da Educação, Formação pela Escola.

Quanto aos alunos, estes são ouvidos sempre que solicitam atendimento, porém não tem Grêmios Estudantil organizado, são cinco representantes por turma que a direção e coordenação reúnem para um pré-conselho da turma, anterior ao conselho de classe, porém segue informal, sem documentação ou registro das avaliações.

Os pais tem acesso à escola sempre que quiserem, porém participam se são convocados para resolver problemas de seus filhos em particular e a cada final de bimestre a escola convida a retirar o boletim em companhia do filho, um momento em que direção, coordenação e todos os professores conversam em assembleia, sobre desempenho dos alunos, e posterior, em particular pais e professores conversam, o momento é registrado em ata para todas as turmas do 6º ao 9º ano, matutino e vespertino, conforme observado, a participação é menor que o número de aluno/turma.

Um grupo de pais participa da Associação de Pais, porém em número reduzido. O envolvimento de todos acontece no início do ano letivo, onde todos os pais são convidados a participar, um momento em que se conversa sobre a escola e seu espaço, sua organização, regras, projetos, calendário e apresentação do corpo docente.

3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

A escola é mantida pela Secretaria da Educação do município com recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb.

Outro recurso financeiro que auxilia na manutenção da escola é o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) recebido diretamente na escola, em conta especial da APP e destinado a investimentos de material de consumo e permanentes, administrado pela direção da escola mediante a prestação de conta exigida pelo programa.

Outra fonte de recursos é a arrecadação por meio de promoções, eventos, jantares, festivais que envolvam a comunidade e Associação de Pais e Professores ou por meio de doações, os recursos arrecadados são investidos na escola, principalmente com pequenos gastos, por exemplo, uma lembrança para alunos ou professores, um lanche especial para

um encontro ou reunião, gerenciado pela direção da escola com autorização da associação de pais e os gastos são registrados no livro caixa da associação.

3.5 DIMENSÃO FÍSICA

O prédio da escola é próprio do município ampliado e modernizado com salas e móveis novos, ar condicionado e lousas digitais, laboratório de informática a disposição com professor de informática para orientar juntamente com o professor regente. Os materiais escolares são fornecidos aos alunos durante o ano todo.

As condições de trabalho dos professores são favoráveis, pois tem acesso ao material que necessitam, como cartolinas, papel cartão, folhas, xérox e papéis coloridos e outros matérias e jogos pedagógicos, inclusive, transporte para projeto extraclasse, caso esteja no planejamento.

A escola dispõe de secretaria, sala dos professores, sala de direção, 15 salas de aula, um laboratório de informática, uma biblioteca, espaços coletivos, pavilhão coberto com mesas para refeições, um auditório com som e retroprojeter, banheiros masculino e feminino para os alunos, 01 banheiro masculino e 01 feminino para os professores, cozinha, área de serviço e depósito, quadra coberta e quadra aberta como espaço de convivência, e um espaço nos fundos para horta.

A biblioteca da escola dispõem de livros antigos, tanto os livros de pesquisas quanto as literaturas, os alunos não frequentam o ambiente, pois não tem bibliotecário, o mobiliário, as estantes e armários são inadequados e alguns danificados.

A quadra aberta e o pavilhão coberto necessitam de embelezamento, as mesas para os educandos fazer as refeições (lanches) deste espaço são antigas, danificadas assim como duas mesas de ping pong. No espaço faltam outros atrativos para entretenimento de uso coletivo nos intervalos e atividades planejadas.

4 METAS E AÇÕES

DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA					
META 1 Conhecer a situação socioeconômica das famílias dos educandos.					
Ação	Objetivo	Período	Público Alvo	Recurso	Responsável
Incluir na ficha de matrícula os dados da situação da família com informações sobre aspectos econômicos, sociais e religiosos, relevantes à situação da família.	Compreender a situação da família para saber quais as necessidades dos alunos e auxiliar no planejamento pedagógico dos professores.	Implantar em janeiro de 2017.	Alunos	Material de expediente E informática.	Direção, agente educacional, coordenação e professores.
DIMENSÃO PEDAGÓGICA					
META 1: Elevar o nível cultural dos educandos e facilitar as relações de convivência na escola através da leitura e pesquisa.					
Ação	Objetivo	Período	Público Alvo	Recurso	Responsável
Incentivar a prática da leitura e pesquisa. Contar história utilizando literaturas que relacionem temas relevantes às dificuldades diárias dos educandos.	Melhorar o aprendizado e o acesso dos educandos a literatura. Envolver o educando no mundo do personagem na perspectiva de que possa compreender-se e modificar as suas próprias ações.	Acontecerá de 2017 a 2019. Acontecerá de 2017 a 2019. .	Alunos Alunos/pais	Literaturas diversas. Alunos, professores, livros da biblioteca, trabalhos e produções dos alunos.	Coordenador pedagógico, Professores de todas as áreas. Direção, coordenação Pedagógica, alunos e professores de Língua Portuguesa.
META 2: Movimentar os alunos e suas famílias quanto à importância da leitura e pesquisa para o desenvolvimento cognitivo					
Convidar representantes da comunidade (pais ou avós) para contar histórias de vida aos educandos.	Oportunizar a integração entre pais, alunos e a escola em momentos de aprendizado.	Acontecerá de 2017 a 2019.	Alunos/pais	Alunos, professores, livros da biblioteca, trabalhos e produções dos alunos.	Coordenação pedagógica, professores.

DIMENSÃO ADMINISTRATIVA					
META: Promover a aproximação e valorização do trabalho docente junto à escola e a comunidade.					
Ação	Objetivo	Período	Público Alvo	Recurso	Responsável
Divulgar o trabalho dos professores e alunos junto aos pais através de eventos literários na escola com a participação dos pais e comunidade.	Valorizar e incentivar o trabalho docente.	Acontecerá de 2017 a 2019.	Professores, alunos, pais e comunidade.	Materiais pedagógicos, livros e produções dos alunos.	Direção, coordenação professores es.
DIMENSÃO FINANCEIRA					
META 1: Reivindicar recursos junto à Secretaria Municipal da Educação para reativar a biblioteca escola.					
Ação	Objetivo	Período	Público Alvo	Recurso	Responsável
Apresentar relatório das carências da biblioteca e projeto de reativação junto à Secretaria Municipal da Educação.	Revitalizar a biblioteca com a aquisição de livros.	Acontecerá em janeiro de 2017 e sempre que precisar renovar o acervo literário.	Direção da escola, Administração pública e Secretaria da Educação e Associação de Pais.	Relatório das condições da biblioteca e uma proposta de revitalização.	Direção da escola, secretaria da Educação e Associação de Pais.
META 2: Buscar apoio da SME para melhorar o aspecto físico da área de convivência da escola.					
Planejar junto a Secretaria Municipal da Educação as melhorias e embelezamento do espaço de convivência da escola.	Oferecer aos alunos um espaço de convivência agradável e prazeroso	Acontecerá em janeiro de 2017 e sempre que precisar de manutenção no espaço.	Direção da escola, Administração pública e Secretaria da Educação e Associação de Pais.	Relatório das condições do espaço de convivência e fotos	Direção da escola, secretaria da Educação e Associação de Pais.
DIMENSÃO FÍSICA					
META: 1 Assegurar o acesso dos alunos a biblioteca para estudos e pesquisas.					

Ação	Objetivo	Período	Público Alvo	Recurso	Responsável
Organizar o espaço da biblioteca proporcionando um ambiente mais motivador e convidativo. Adquirir novos livros.	Reativar a biblioteca Expandir o acervo literário da biblioteca para consulta e leitura.	Acontecerá em janeiro de 2017 e no decorrer do triênio. Acontecerá no início da gestão em 2017 e quando for necessário renovar o acervo.	Alunos Direção, Secretaria da Educação e Associação de Pais.	Recursos financeiros para adequar os espaços físicos e mobiliários. Recurso financeiro para aquisição de livros.	Direção e coordenação da escola, secretaria da Educação e Associação de Pais e Professores (APP); Coordenador Pedagógico.
META 2: Oferecer aos educandos e a comunidade escolar um ambiente agradável e acolhedor.					
Mobilizar o corpo docente para o uso da biblioteca.	Incentivar o uso da biblioteca para pesquisa e estudo.	Acontecerá de 2017 a 2019.	Direção e coordenação e professores	Espaço físico da biblioteca.	Coordenador Pedagógico.
META: 3 Revitalizar o espaço de convivência coletiva da escola.					
Adquirir mesas de ping pong, jogos de xadrez, dominó, bancos e floreiras para o espaço de convivência. Renovar o espaço de convivência da escola.	Oferecer um espaço atrativo e bonito para a convivência dos educandos. Assegurar o acesso dos educandos as atividades de jogos e lazer do espaço de convivência	Acontecerá no início da gestão em 2017 e quando for necessário renovar o espaço. Acontecerá de 2017 a 2019 a sua manutenção.	Direção, Secretaria da Educação e Associação de Pais. Alunos e comunidade escolar.	Recurso financeiro para aquisição de jogos e floreiras.	Direção e coordenação da escola, secretaria da Educação e Associação de Pais e Professores (APP);

5 AVALIAÇÃO DO PLANO

O presente plano será avaliado, mediante o acompanhamento de cada meta e as suas respectivas ações durante o período de 2017 a 2019, as quais poderão ser reformuladas e adequadas de acordo com as necessidades e novas expectativas reformuladas com a equipe escolar e administrativa. Esse acompanhamento consistirá em observações sistemáticas e realização de reuniões com conselho escolar de professores, pais, alunos, gestão escolar e secretaria municipal, bem como no decorrer das atividades adequações poderão acontecer.

O esforço será no sentido de se obter o envolvimento de todos os integrantes da comunidade escolar no andamento e implantação das ações na unidade escolar, realizando uma constante reflexão sobre a prática para aprimorar a gestão da escola e o processo educativo.

6 CONSIDERAÇÃO FINAIS

A dificuldade para elaboração do plano de ação foi à falta de informações detalhadas sobre os educandos e suas famílias, no sentido de conhecer a realidade e sua comunidade, portanto a gestão escolar requer reflexão quanto a sua organização para a elaboração de metas que solucionem as reais carências da instituição.

Nessa perspectiva o plano de ação para a gestão é um documento norteador das metas e ações nas dimensões que envolvem a escola e sua comunidade. A relevância em elaborar esse documento possibilitou conhecer a gestão e a importância de buscar apoio junto à comunidade escolar e aos órgãos mantenedores no processo de melhoria do ensino. Considera-se a gestão escolar desafiadora dentro das políticas públicas vigentes, pois além das dimensões e metas propostas, a formação humana não delimita recursos é o núcleo central da gestão e exige planejamento que ultrapassa as dimensões burocráticas.

7 REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo. 7ª ed. Ática, 2008.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**: Ministério da Educação. Brasília. 2001.

BRASIL; **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. CNE/CEB no 04/2010, fundamentada no Parecer CNE/CEB no 07/2010.

COELHO, Betty. **Contar Histórias: Uma arte sem idade**. São Paulo. 10ª Ed. Ática, 1999.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo. 1ª ed. Publisher Brasil, 2007. <http://www.infoescola.com/pedagogia/a-educacao-segundo-edgar-morin/>. Acesso em 10/02/2015.

GIMENO SACRISTÁN, José. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre prática**. (trad.) Ernani F. da F. Rosa. 3 ed. Porto Alegre. Artmed. 2000.

LDB, **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional**, 9394/96.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

MELLO Suely Amaral. apud LEONTIEV, A. N. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/1630/1371>. Acesso em 08/07/2016.

OLIVEIRA, Z. M. F. de, ALENCAR, E. M. L. S. de. A criatividade faz a diferença na escola: o professor e o ambiente criativos. **Contrapontos**. Itajaí, n2, v8, p. 295-306. Mai/ago/2008.

REBELATTO, Durlei Maria Bernardon. Qualidade na Educação e Gestão Escolar: Ordenamentos, Políticas e Práticas. In: NARDI, L.N., SCHNEIDER, M.P. (org). **Qualidade na Educação no Ensino Fundamental: entre políticas e a (ex)tensão do tema na escola pública**. Ijuí. ED.Unijuí, 2015. p. 177-204.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó. Argos. 2001.

VEIGA, I.P. A. **Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar?** In: CASTANHO, M.E.L.M.; CASTANHO, S. (Org.). O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papirus, 2000.

ZORTÉA. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Grupo Escolar Municipal Horizonte. 2016.